26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A BIBLIOTECONOMIA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NAS OBRAS DE LUCIANO FLORIDI: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO

LIBRARIANSHIP AND INFORMATION SCIENCE IN THE WORKS OF LUCIANO FLORIDI: A CONTENT ANALYSIS

Lucas Corrêa da Cunha Silva – Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp) Campus Marília
Carlos Cândido de Almeida – Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (Unesp) Campus Marília

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho busca analisar o conceito de "biblioteconomia" e "ciência da informação" nas obras do filósofo Luciano Floridi, investigando sua proposta de relação dessas disciplinas com a filosofia da informação. O universo da pesquisa são as obras de Luciano Floridi presentes no banco de dados da Scopus. A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo com categorização a posteriori. A análise dos dados avalia o conceito de biblioteconomia e ciência da informação nas obras de Floridi, tratado por ele como sinônimos e entendendo a disciplina como uma filosofia da informação aplicada, as características disciplinares, a defesa de uma crise de fundação teórica, e as relações da disciplina com a filosofia da informação e a epistemologia social como soluções para esta crise. Conclui apresentando as lacunas na proposta de Floridi e projeções de estudos para o melhor entendimento da área.
Palavras-chave: biblioteconomia; ciência da informação; filosofia da informação; Luciano Floridi.

Abstract: This study aims to analyze the concepts of "library science" and "information science" in the works of philosopher Luciano Floridi, examining his proposed relationship between these disciplines and the philosophy of information. The scope of the research consists of Luciano Floridi's works available in the Scopus database. The methodology consists of a bibliographic review and content analysis with a posteriori categorization. The data analysis evaluates the concept of library and information science in Floridi's works and examines the discipline as an applied philosophy of information, its disciplinary characteristics, his argument regarding a crisis of theoretical foundations, and the discipline's relationships with the philosophy of information and social epistemology as solutions to this crisis. It

concludes by presenting the gaps in Floridi's proposal and suggesting avenues for further research to better understand the field.
Keywords: librarianship; information science; philosophy of information; Luciano Floridi.

1 INTRODUÇÃO

Os campos científicos de estudo se expandem à medida que as relações próximas dos diferentes conhecimentos produzidos passam a ser entrelaçados. As relações de proximidade tendem a mostrar espaços para intercâmbio de teorias e conceitos, que podem enriquecer ou dificultar estudos, o que demanda, por parte das pesquisas, uma rigorosa aplicação e avaliação da correspondência dos termos a serem tratados.

Dentro da ciência da informação é comum considerar que seu desenvolvimento se dá por meio da interdisciplinaridade (Araújo, 2014, 2018; Borko, 1968; Freire, 2001; Le Coadic, 1996; Ortega, 2004; Pinheiro, 1997, 2005; Rabello, 2008; Robredo, 2003; Saracevic, 1999; Silva; Ribeiro, 2002; Vignoli, 2021). Entre os campos nos quais a ciência da informação é aproximada interdisciplinarmente se encontra a filosofia, que tem recebido atenção por meio de um ramo específico de estudos nomeado de filosofia da informação. Revoredo (2015), propondo tratar a representação da filosofia dentro da literatura da ciência da informação, busca verificar em que medida os debates propostos por Luciano Floridi sobre filosofia da informação repercutiram nos estudos da ciência da informação no Brasil, objetivando trazer novas maneiras de pensar a área.

Leite (2018) pontua a relação entre biblioteconomia e ciência da informação com a filosofia da informação como sendo óbvia por possuírem o mesmo objeto de estudo (a informação). Pontuando que, na obra de Floridi, a biblioteconomia e ciência da informação (tratada como um campo) é apresentada como "filosofia da informação aplicada", e pouco relacionada com a epistemologia social, Leite (2018) não se concentra na discussão e foca nos conceitos desenvolvidos por Floridi para discutir sobre a confiabilidade da informação.

Suave (2020) estabelece uma relação entre a filosofia da informação e a ciência da informação e busca analisar esta relação presente nas publicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. O trabalho busca visualizar a relação entre as duas áreas presentes no Grupo de Trabalho de Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação e nos problemas da filosofia da informação estabelecidos por Luciano Floridi.

Apesar de estudos serem feitos buscando uma relação interdisciplinar entre a ciência da informação e a filosofia, destacando-se aqui a filosofia da informação, existe uma lacuna quanto

a proximidade terminológica entre os dois campos de estudo. As relações teóricas entre eles deixam de lado sobretudo a forma como o próprio campo da ciência da informação é tomado dentro dos estudos na filosofia da informação, a fim de compreender a forma como o campo é considerado.

Visando preencher essa lacuna, este trabalho tem como problema de pesquisa levantar e delimitar quais os conceitos de "biblioteconomia" e de "ciência da informação" presentes no conjunto da produção filosófica de Luciano Floridi. Seguindo como objetivo de pesquisa analisar esses conceitos, buscou-se localizar na produção filosófica de Floridi a presença de menções à biblioteconomia e à ciência da informação e, a partir dessa extração, analisar o estado das disciplinas presente nas obras em comparação com a literatura das disciplinas sobre o próprio campo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa bibliográfica consistiu no levantamento da bibliografia com a finalidade de colocar o pesquisador em contato com o que foi escrito sobre determinado assunto, reforçando a análise da pesquisa ou manipulação das informações, oferecendo meios para resolver os problemas conhecidos e explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram (Marconi; Lakatos, 2011). A pesquisa bibliográfica é uma tipologia de pesquisa que busca explicar um problema a partir de referências teóricas por meio da utilização de documentos. Esse tipo de pesquisa busca conhecer e analisar "as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema" (Cervo; Brevian, 2002, p. 65). Esta pesquisa também pode ser considerada uma pesquisa teórica ou pura, aquela que "tem por finalidade melhorar o próprio conhecimento", aplicada a fim de melhorar e acrescentar o conhecimento existente sobre um objeto que se escolhe pesquisar (Trujillo Ferrari, 1982, p. 169).

O corpus documental que serviu de base para a análise dos dados é composto pelas obras de Luciano Floridi em filosofia da informação. A busca foi realizada entre 18 de setembro a 2 de outubro de 2025. A estratégia de busca foi utilizando a indexação da base de dados dos trabalhos do autor (Luciano Floridi[1]). Os artigos foram buscados no Scopus e os livros acessados

[1] A indexação de autoria de Luciano Floridi pode ser encontrada em https://www.scopus.com/authid/detail.uri?authorId=6603039594

via biblioteca da Unesp. A produção científica de Luciano Floridi aborda os temas de Ética digital, Ética da inteligência artificial, Filosofia da informação e Filosofia da tecnologia. Além destes temas, o autor adiciona em sua área de interesse pesquisas em Epistemologia, Filosofia da lógica e História e Filosofia do ceticismo (Floridi, [2023]).

O repositório da Scopus retornou 363 resultados, entre artigos, capítulos de livros, livros completos e conferência, tendo 4 resultados repetidos, 18 resultados errados (17 de autoria de Lucia Floridi, 1 de autoria de Paul Guyer) e 2 livros em que aparece como editor. Não foi possível acessar quatro dos resultados encontrados de autoria de Floridi (dois artigos, um capítulo de livro e uma tradução). Desta forma, o corpus documental de análise comporta um total de 335 trabalhos, entre livros completos, capítulos, artigos e entrevistas.

Para a elaboração das análises dos dados, foi adotado o método de análise de conteúdo. Em linhas gerais, a análise de conteúdo consiste em uma atitude interpretativa sustentada por processos técnicos de validação (Bardin, 2000). Ela constitui-se de um conjunto de vias possíveis para a reconstrução do sentido do conteúdo que se propõe analisar (Laville; Dionne, 1999). Este tipo de análise pretende tomar em consideração a totalidade do texto, e seleciona suas unidades de análise pelo crivo da classificação segundo a presença de itens de sentido. Cada um dos fragmentos que compõem a unidade de análise e que foram selecionados pela classificação devem, portanto, ser completos em si no plano de sentido, variando de extensão conforme os critérios e modalidades que determinam a seleção das mesmas (Laville; Dionne, 1999).

A partir do corpus documental levantado, foi realizado um recorte, ou a seleção da "unidade de registro". O recorte feito neste trabalho utiliza como unidade de registro o tema. A unidade de registro, segundo Bardin (2000, p. 104) é "a unidade de significação a codificar e correspondente ao segmento de conteúdo a considerar como base [...]". A busca dos temas visa recortar as ideias constituintes em enunciados e proposições portadoras de significado, descobrindo os "núcleos de sentido" da comunicação a ser analisada. Desta forma, os temas centram-se nas menções ao campo da biblioteconomia e da ciência da informação.

O método aplicado não estabeleceu categorias a priori. A seleção dos textos e dos trechos a serem analisados foi estabelecida por meio da busca dos termos associados ao objeto de pesquisa deste estudo. A primeira seleção, de textos, foi feita por uma busca dos termos "Librarianship", "Library science", "Library and information science", "LIS", "Information science", "Information and computation science", "Information and computational sciences", "Informational and computational sciences", "Information and communication sciences", "ICS",

"Social epistemology", "SE" e “Documentation”, não apresentando nenhuma menção a esse último termo voltada à disciplina de documentação. A seleção encontrou 29 textos contendo os termos citados.

Para a seleção dos trechos de análise, foi realizada uma leitura flutuante para o recorte das unidades de contexto e a identificação da quantidade de ocorrências das unidades de registro. A seleção das unidades de contexto resultou em 110 trechos que citam uma ou mais vezes um ou mais dos termos buscados.

A análise focou-se, primeiramente, nos textos que apresentavam múltiplas unidades, por representar textos em que o autor dedica atenção ao assunto que nos propomos a analisar, partindo, em seguida, para os textos em que o autor faz menção a um dos termos poucas vezes. As unidades selecionadas foram analisadas individualmente, expandindo sua interpretação para o contexto do texto. A partir da análise dos trechos, os temas foram elencados e definidas as categorias representantes do tema tratado. As categorias estabelecidas após a análise foram a **definição de biblioteconomia e ciência da informação**, as **relações entre filosofia da informação e biblioteconomia e ciência da informação**, as **relações interdisciplinares** estabelecidas pela biblioteconomia e ciência da informação, a **filosofia da informação como fundação teórica** da biblioteconomia e ciência da informação, a **crítica da epistemologia social como fundação teórica** da biblioteconomia e ciência da informação, a **interação entre os três campos** e a **substituição da fundação teórica** da epistemologia social para a filosofia da informação na base da biblioteconomia e ciência da informação. Após o agrupamento das categorias e o estabelecimento da análise, foi-se realizado o confronto com a literatura do referencial teórico para ganhar densidade conceitual.

3 RESULTADOS

A partir do levantamento das citações sobre biblioteconomia e ciência da informação presentes nas obras de Luciano Floridi, pretendeu-se refletir sobre as definições encontradas tendo como base a teoria da ciência da informação, sua conceituação de estudos dentro da sua literatura. Esta pesquisa apresentou dificuldades quanto à seleção dos materiais, apresentando 4 resultados repetidos e 18 resultados indexados erroneamente. Dos trabalhos encontrados de Luciano Floridi, 4 resultados não foram acessados. A seleção feita sobre a produção filosófica de Floridi resultou no extrato de 29 textos que citam a biblioteconomia e a ciência da informação. Destas obras, Floridi dedica atenção às disciplinas especialmente em seis textos (Floridi, 2002a,

2002b, 2004, 2008, 2011, 2012), onde ele desenvolve sua proposta de considerá-las como parte da filosofia da informação. O projeto por ele adotado inicia-se em 2002, e apresenta pouco desenvolvimento ao longo das publicações posteriores.

Outro desafio para o tratamento de dados se apresentou quanto ao conteúdo dos trabalhos de Floridi. Foi necessário apresentar trechos com repetições literais, pois o autor não apenas reproduz seus trechos integralmente em contextos diferentes, como também faz pequenas alterações. Como são apresentados contextos diferentes, não fica claro se o autor deseja reforçar um argumento apresentado anteriormente ou modificar a interpretação de seu trecho. Buscou-se, desta forma, analisar dentro do contexto do texto apresentado e do conjunto de obras.

Pode-se criar, ao analisar a literatura, dois tratamentos de Floridi sobre o tema. Primeiro, a inclusão da ciência da informação no conjunto das "ciências da informação e comunicação/computação", que engloba a ciência da informação, a ciência da computação e/ou a ciência da comunicação. Em seu artigo sobre a biblioteconomia e ciência da informação como filosofia da informação aplicada, Floridi (2002a) adota o termo "ciência da informação e comunicação", enquanto em demais textos, sobre filosofia da informação (Floridi, 2002b, 2008, 2009, 2011), o autor adota o termo "ciência da informação e computação".

Na perspectiva de Floridi (2002b, 2008, 2009, 2011), a filosofia da informação parte do ponto de vantagem do uso dos métodos e teorias das ciências da informação e comunicação/computação, que servem de base para a sua construção e passam a fazer parte deste campo, que assume a investigação de seus pressupostos, teorias e desenvolvimento ao se colocar como "filosofia das ciências da informação e da comunicação/computação", que une o filosófico e o científico em torno do fenômeno de primeira ordem que é a informação e dos fenômenos de segunda ordem que são os problemas que surgem dos sistemas organizados de conhecimento. Não é dada uma definição a essa disciplina conjunta, mas, por estarem reunidos sob o mesmo campo, que se concentra na investigação da informação, pode-se inferir que partilham do mesmo objeto, mas que adotam perspectivas, metodologias e teorias diferentes para estudá-lo. A computação, tratada por Floridi em outros trabalhos, recebe certa atenção, porém a ciência da informação, apesar de mencionada em vários textos, recebe atenção apenas em conjunto com a biblioteconomia, no segundo tratamento encontrado.

O segundo tratamento das disciplinas é o da biblioteconomia e da ciência da informação como uma disciplina, a "biblioteconomia e ciência da informação" (no inglês, LIS). Conclui-se,

acerca desse tratamento, que há na proposta de Floridi a consideração dos termos "biblioteconomia", "ciência da informação" e "biblioteconomia e ciência da informação" como sinônimos, representando a mesma disciplina. O tratamento da "biblioteconomia e ciência da informação" nas obras de Floridi (2002a, 2004, 2008, 2012) está presente nos trabalhos em que o autor dedica atenção às disciplinas. O termo aparece frequentemente associado com a argumentação de sua relação com a epistemologia social e com a filosofia da informação.

A argumentação central de Floridi (2002a, 2004, 2008, 2012) sobre a disciplina da biblioteconomia e ciência da informação se concentra na consideração de que a epistemologia social, tida como sua fundação teórica, não cumpre bem esse papel, sendo a filosofia da informação a melhor fundação para ambas as disciplinas e que, dando prosseguimento à proposta, a biblioteconomia e ciência da informação deveria ser vista como uma filosofia da informação aplicada. Os artigos que tratam sobre o tema se concentram na apresentação da defesa desses argumentos (Floridi, 2002a) e no reforço desta posição (Floridi, 2004, 2012).

A epistemologia social, como fundação teórica da biblioteconomia e ciência da informação, é apresentada como insuficiente para a função proposta (Floridi, 2002a, 2004, 2012). A proposta de Shera de relação entre as disciplinas não é analisada por Floridi (2002a), que analisa a epistemologia social a partir da sociologia do conhecimento e da epistemologia do conhecimento social, direcionando suas considerações a partir delas. Floridi (2002a) critica a sociologia do conhecimento, a epistemologia do conhecimento social clássica e a revolucionária como fundação teórica da biblioteconomia e ciência da informação e chega a conclusão de que essas teorias não atendem ao cargo proposto.

A proposta de Floridi (2002a, 2012) para a biblioteconomia e ciência da informação como filosofia aplicada tem como base a defesa de uma crise de identidade dentro da disciplina, que a solução para essa crise havia sido longamente buscada por parte dos pesquisadores, mas que ainda não havia surgido a resposta correta para sua solução. Floridi (2002a, 2012) defende, então, que essa crise seria uma consequência natural da busca e da ausência de uma contraparte filosófica que respondesse às questões propostas pela disciplina e por uma até então incapacidade dos filósofos de responderem com uma fundação teórica para ela. Porque a apresentação dessa crise não está bem fundamentada e porque a tentativa de resolução é tomada a partir de dados incompatíveis com a literatura citada, uma melhor investigação dos pressupostos é necessária para dar reforço ou negar a proposta apresentada.

A proposta da filosofia da informação como fundação teórica para a biblioteconomia e ciência da informação apresentada por Floridi (2002a) segue o método criticado por Zwadlo (1997), de consideração de uma fundação inadequada presente no campo investigado e sua substituição por uma fundação que melhor se encaixe em seus estudos. Floridi (2002a) considera ser a fundação teórica da biblioteconomia e ciência da informação a epistemologia social, expõe seus argumentos de crítica à sociologia do conhecimento e à epistemologia do conhecimento social como representações da epistemologia social, defendendo sua inadequação, e propõe sua substituição pela filosofia da informação, defendendo uma ligação histórica e estrutural entre campo filosófico e disciplina, tendo como consequência a possibilidade de crescimento mútuo.

A biblioteconomia e ciência da informação, apresentada por Floridi (2002a, 2004, 2012), é tida como uma disciplina composta pela junção da biblioteconomia e da ciência da informação, e apresentada também conjuntamente, por meio da ciência da informação, com as ciências da comunicação e da computação. O limite e a distância entre essas disciplinas não são abordadas por Floridi, e diversas vezes são apresentadas no conjunto mencionado de "ciências da informação e comunicação/computação". A biblioteconomia e ciência da informação, para Floridi (2002a, 2004, 2012), é uma disciplina aplicada da filosofia da informação, que se ocupa do estudo prático dos documentos como registros de dados, os serviços e dispositivos que possibilitam sua implementação, aplicando os princípios desenvolvidos pela filosofia da informação em problemas práticos e concretos, conduzindo pesquisas empíricas para as pesquisas de base em filosofia da informação.

O objeto da biblioteconomia e ciência da informação, definido por Floridi (2002a, 2004) como dados registrados em documento, se distancia das considerações propostas de informação. Floridi (2002a, 2004) considera como objeto da disciplina o documento a partir da separação entre informação e conhecimento e da consideração de que há na biblioteconomia e ciência da informação uma ênfase no conteúdo ao mesmo tempo em que há uma crença na imanência do significado. Floridi (2002a, 2004) defende também o objeto da biblioteconomia e ciência da informação sendo subscrito ao objeto da filosofia da informação, tendo esta como objeto a informação em sentido holístico. Desta forma, a biblioteconomia e ciência da informação lidaria com a informação em um sentido restrito de dados registrados, preocupando-se com sua circulação sem se ater à significação. Essa caracterização do objeto limita suas práticas e teorias, uma vez que a informação como dado registrado encerra sua

atuação social e seu desenvolvimento enquanto conhecimento intersubjetivo. A proposição de um conceito de informação não é objetivo deste trabalho, entretanto pode-se concluir, com base no estudo proposto, que a definição a ser adotada deve abarcar as práticas presentes dentro do campo, e o encerramento do objeto em dado registrado pode afetar a aplicação de diversos estudos.

A limitação da biblioteconomia e ciência da informação como disciplina responsável pela aplicação de estudos práticos para a resolução de problemas específicos, deixando a cargo da filosofia da informação o desenvolvimento de pesquisas teóricas e técnicas, precisa ser melhor trabalhada no relacionamento com sua fundação teórica. Floridi (2002a, 2002b, 2008, 2009, 2011) defende uma responsabilidade da filosofia da informação de estruturar as metodologias e teorias das ciências da informação, da comunicação e da computação por terem servido de ponto de partida para o surgimento do campo e, assim, suas teorias e metodologias estariam subsumidas a ela.

Floridi (2002a, 2012) defende, assim, a existência de uma hierarquia entre a biblioteconomia e ciência da informação e a filosofia da informação, com esta sendo a fundação teórica da disciplina e responsável por desenvolver sua pesquisa básica, ética e ontológica. Os estudos teóricos da dinâmica da informação estariam, assim, inseridos na filosofia da informação, retirando sua participação da biblioteconomia e ciência da informação, que seria responsável pela aplicação desses princípios. A ciência da informação e a biblioteconomia possuem um desenvolvimento próprio de pesquisa fundamental, e a consideração de sua condição científica centrada na pesquisa prática, retirada de sua pesquisa teórica, não apenas contrapõe à propostas dentro do próprio campo (por exemplo, Borko, 1968), como as retira do campo da biblioteconomia e ciência da informação para localizá-las na filosofia da informação.

Para que a filosofia da informação funcione como base teórica da ciência da informação como propõe Floridi (2002a, 2004, 2012) torna-se necessário que o desenvolvimento teórico da ciência da informação se torne parte da filosofia da informação, para que assim ela possa contribuir com o crescimento de ambos os campos. Sem que sua contraparte, a filosofia da informação, tome para si a investigação dos problemas da ciência da informação, e busque meios de solucioná-los, a incorporação da ciência da informação na filosofia da informação se torna apenas uma absorção lógica sem resultados práticos. A adoção da proposta de Floridi (2002a) necessita que sua implementação seja feita de forma correta. A prática científica da biblioteconomia e ciência da informação não pode ser dissociada de sua teoria, tornando-a

apenas uma "disciplina aplicada" preocupada com as práticas relacionadas à informação. As teorias da biblioteconomia e da ciência da informação possuem importância conceitual para sua prática, e seu desenvolvimento não direcionado a problemas definidos, faz de sua característica teórica importante na sua constituição.

Floridi (2002a, 2004, 2012), ao sugerir a proposta de biblioteconomia e ciência da informação como filosofia da informação aplicada, defende "não ver motivos" para que assim não o seja. Entretanto, as proposições da argumentação apresentam incompletudes face ao corpo teórico consolidado da ciência da informação e da biblioteconomia. Para que esta opção seja considerada incontornável, os argumentos precisam ser melhor ajustados. Um exemplo dessa incompletude, que se pode observar na literatura de Floridi, é que, ao colocar a filosofia da informação como também a filosofia da biblioteconomia e ciência da informação, torna necessário, de acordo com os critérios de Floridi (2002a, 2002b) para a construção de um campo filosófico, que esta se dedique à investigação de seu objeto de inquirição – neste caso, a natureza, princípios e dinâmicas da biblioteconomia e ciência da informação. Floridi desenvolve sua argumentação sobre biblioteconomia e ciência da informação em poucos artigos, entretanto avança pouco em sua teoria, sendo a maior parte de sua produção que trata do assunto apenas o reforço do seu posicionamento inicial.

A proposta de Floridi (2002a, 2004, 2012) para a transformação da biblioteconomia e ciência da informação em filosofia da informação aplicada retira sua autonomia investigativa de procurar responder seus problemas, definir sua fundação teórica e esvazia, prévia e posteriormente, sua investigação conceitual. Considerando toda pesquisa que se aproxima da informação como constituinte da filosofia da informação, Floridi (2002a) retira da biblioteconomia e da ciência da informação sua responsabilidade de investigação teórica. Essa consideração parte de um pressuposto presente no tratamento feito por Floridi (2002a) ao afirmar, seja na biblioteconomia e ciência da informação fundamentada na epistemologia social ou na epistemologia, seja na biblioteconomia e ciência da informação como filosofia da informação aplicada, que uma disciplina aplicada de um campo responde unicamente às questões propostas por sua fundação teórica, externa à disciplina, que é a responsável por seu desenvolvimento teórico.

Em síntese, a proposta de uma disciplina como definida por Floridi (2002a, 2004a, 2012) para a biblioteconomia e ciência da informação comporta, em sua totalidade, mudanças nas considerações de sua atuação na pesquisa científica. Aceitar, portanto, essa proposta como

válida, de acordo com as interpretações formuladas, implica na consideração da mudança do objeto de pesquisa da disciplina da informação para os dados registrados em documentos, centrando a sua prática na disposição de conteúdos contidos nesses documentos; a mudança do escopo de pesquisa empírica da disciplina orientada aos serviços, processos, técnicas e dispositivos que efetivam a implementação dos documentos em problemas práticos e definidos; a adoção da filosofia da informação como campo fundacional da disciplina, estando a biblioteconomia e ciência da informação subscrita dentro do campo da filosofia, resultando na concessão de seu desenvolvimento teórico à filosofia da informação, e estando esta, como campo fundacional, responsável pelo desenvolvimento dos fundamentos, teorias e métodos da disciplina; e a reestruturação das relações interdisciplinares que a disciplina estabelece, não mais como construção de sua base fundacional, mas orientadora das práticas aplicadas por ela.

Como problemas a serem enfrentados por essa consideração, evidencia-se o tratamento do tema na produção de Floridi com variação terminológica, sendo tratada como "ciência da informação e comunicação (2002a), ciência da informação e computação (2002b, 2008, 2009, 2011) e biblioteconomia e ciência da informação (2002a, 2004, 2008, 2012). Evidencia-se, também, a proposta de substituição da fundação teórica da biblioteconomia e ciência da informação como prática recorrente do campo, evidenciada por Zwadlo (1997), as implicações da mudança de objeto e da função da disciplina enquanto hierarquicamente subscrita na filosofia da informação, bem como a ausência da participação da tida contraparte teórica na construção atual da disciplina. Torna-se necessário um estudo aprofundado sobre as afirmações da fundação teórica da biblioteconomia e da ciência da informação a fim de avaliar a proposta de Floridi (2002a, 2004, 2012) da consideração da filosofia da informação como melhor opção. Não é prudente considerar a asserção da biblioteconomia e ciência da informação como filosofia da informação aplicada de forma acrítica, seja por considerar a semelhança tida como clara entre os objetos ou por uma colocação histórica baseada em retórica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consideração da sociologia do conhecimento e da epistemologia do conhecimento social como representantes da epistemologia social deixa em aberto a investigação sobre as relações da epistemologia social como fundação teórica da biblioteconomia e ciência da informação. Entre as discussões, pode ser inserido o questionamento de se a epistemologia social de fato é aplicada como fundação teórica da biblioteconomia e da ciência da informação.

Torna-se necessário, também, um estudo aprofundado sobre a ambiguidade do termo "epistemologia social" da forma como é posto da teoria de Egan e Shera (1952). A ambiguidade do termo se relaciona com o emprego de "epistemologia" como um ramo da filosofia, e seu estudo pode indicar uma adequação do conceito ou a reestruturação terminológica da disciplina. Como revelado, a exposição de Floridi (2002a, 2004, 2012) sobre a relação entre epistemologia social e biblioteconomia não foi abordada apropriadamente, ficando em aberto a relação entre elas e entre a epistemologia social e a ciência da informação com base em uma análise de suas literaturas. A partir desta projeção estende-se também o estudo do conceito de conhecimento para a biblioteconomia e para a ciência da informação e sua relação com os objetos dos campos e com o conceito de conteúdo.

Tendo retirado o conceito de "biblioteconomia e ciência da informação" do artigo de Floridi (2002a) e analisando as citações em sua obra, este trabalho não se limitou a apresentar a definição pontuada pelo autor, mas analisou suas considerações sobre o objeto da biblioteconomia e ciência da informação, as fundações teóricas que apresenta para o campo, as relações que ela estabelece, o escopo de estudo, nível de investigação e as lacunas que sua teoria apresenta, em relação à literatura da biblioteconomia e da ciência da informação, como campos distintos, e na própria relação interna nos textos de Floridi. Este trabalho não responde, portanto, apenas quanto ao conceito de "biblioteconomia e ciência da informação" presente nas obras de Floridi, mas também quanto à posição da disciplina no corpo teórico de Floridi em relação ao corpo teórico da biblioteconomia e da ciência da informação.

Em estudos futuros sobre os campos da biblioteconomia e da ciência da informação, projeta-se pesquisas sobre a posição científica dos campos, suas fundações teóricas, seus objetos e a relação que estabelecem entre si. Ainda em relação com os campos teóricos, projeta-se os estudos sobre as relações que os dois campos estabelecem com disciplinas próximas, como é o caso abordado por Floridi da comunicação e da ciência da computação. Com relação à filosofia, projeta-se estudos sobre a filosofia da biblioteconomia e a filosofia da ciência da informação. Investigar os pressupostos filosóficos auxilia por buscar apresentar os fios condutores que ligam os estudos e práticas dos campos. As relações entre a biblioteconomia e a ciência da informação com a filosofia da informação também podem ser investigadas, em continuação a este estudo, em busca das proximidades e distâncias.

O estudo desenvolvido aborda as lacunas presentes entre a consideração de Floridi sobre a biblioteconomia e a ciência da informação e a consideração das pesquisas em

biblioteconomia e em ciência da informação que colocam em questão a suposição de que essa fundação teórica é incontornável. A biblioteconomia e a ciência da informação podem crescer muito e ajudar a crescer outros campos ao estabelecer relações interdisciplinares de investigação. Porém, para que esse crescimento ocorra de forma saudável, é necessário que o olhar sobre o objeto de investigação que a abordagem deve buscar se aproximar de sua realidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**: o diálogo possível. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros; São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação (ABRAINFO), 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BORKO, Harold. Information science: what is it?. **American Documentation**, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.5090190103. Acesso em: 1 dez. 2025.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

EGAN, Margaret Elizabeth; SHERA, Jesse Hauk. Foundations of a theory of bibliography. **The Library Quarterly**, College Park, v. 22, n. 2, p. 125-137, abr. 1952. Disponível em: https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/617874. Acesso em: 5 abr. 2026.

FLORIDI, Luciano. On defining library and information science as applied philosophy of information. **Social Epistemology**, Abingdon, v. 16, n. 1, p. 37-49, 2002a. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02691720210132789. Acesso em: 5 abr. 2026.

FLORIDI, Luciano. What is the philosophy of information?. **Metaphilosophy**, Oxford, v. 33, n. 1-2, p. 123-145, jan. 2002b. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-9973.00221. Acesso em: 1 dez. 2025.

FLORIDI, Luciano. LIS as applied philosophy of information: a reappraisal. **Library Trends**, Baltimore, v. 52, n. 3, p. 658-665, 2004. Disponível em: http://hdl.handle.net/2142/1682. Acesso em: 5 abr. 2026.

FLORIDI, Luciano. Trends in the philosophy of information. *In*: ADRIAANS, Pieter; VAN BENTHEM, Johan (ed.). **Philosophy of information**. Amsterdam: North-Holland, 2008. (Handbook of the Philosophy of Science, 8). p. 113-131. Disponível em:

https://www.sciencedirect.com/science/chapter/edited-volume/abs/pii/B9780444517265500091?via%3Dihub. Acesso em: 4 dez. 2025.

FLORIDI, Luciano. The information society and its philosophy: introduction to the special issue on "The philosophy of information, its nature, and future developments". **The Information Society: An International Journal**, Philadelphia, v. 25, n. 3, p. 153-158, 2009. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01972240902848583. Acesso em: 5 abr. 2026.

FLORIDI, Luciano. **The philosophy of information**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

FLORIDI, Luciano. The road to the philosophy of information. *In*: DEMIR, Hilmi (ed.). **Luciano Floridi's philosophy of technology**. Dordrecht: Springer, 2012. (Philosophy of engineering and technology, 8). p. 245-271. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-94-007-4292-5_9. Acesso em: 5 abr. 2026.

FLORIDI, Luciano. About – Luciano Floridi. *In*: FLORIDI, Luciano. **Philosophy of information**. [Yale], [2023]. Disponível em: https://www.philosophyofinformation.net/about. Acesso em: 16 dez. 2025.

FREIRE, Isa Maria. **A responsabilidade social da ciência da informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. 166 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: http://ridi.ibict.br/handle/123456789/342. Acesso em: 4 dez. 2025.

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. **Confiabilidade informacional**: a filosofia da informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação), Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194083. Acesso em: 15 dez. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, A03, p. 1-13, out. 2004. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/1269. Acesso em: 1 dez. 2025.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **A ciência da informação entre sombra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. 278 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio

de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: http://ridi.ibict.br/handle/123456789/35. Acesso em: 4 dez. 2025.

PINHEIRO, Lêna Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005. Disponível em: https://ridi.ibict.br/items/c21e9ff1-13c7-453d-a57d-c70d28be27ef. Acesso em: 11 jun. 2026.

RABELLO, Rodrigo. História dos conceitos e ciência da informação: apontamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva epistemológica. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 17-46, jul./dez. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13n26p17. Acesso em: 1 dez. 2025.

REVOREDO, Túlio de Morais. **A filosofia da informação na ciência da informação brasileira**: uma análise da repercussão da teoria de Luciano Floridi. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17213. Acesso em: 15 dez. 2025.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, DF: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

SARACEVIC, Tefko. Information science. **Journal of the American Society for Information Science**, Hoboken, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999. Disponível em: https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(1999)50:12%3C1051::AID-ASI2%3E3.0.CO;2-Z. Acesso em: 1 dez. 2025.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das «ciências» documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SUAVE, Aline Laureano. **Ciência da informação e filosofia da informação**: perspectivas de relação a partir do estudo das publicações do GT1 do ENANCIB. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: https://repositorio.uel.br/handle/123456789/12557. Acesso em: 15 dez. 2025.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VIGNOLI, Richele Grenge. **Informação líquida**: contribuições teóricas à ciência da informação e à organização do conhecimento. 2021. 606 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade de Marília, Marília, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/216385. Acesso em: 1 dez. 2025.

ZWADLO, Jim. We don't need a philosophy of library and information science – we're confused enough already. **The Library Quarterly**, College Park, v. 67, n. 2, p. 103-121, abr. 1997.

Disponível em: https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/629928. Acesso em: 5 abr. 2026.